

ALFREDO E MUNDO: O ROMANCE MODERNO DE FORMAÇÃO EM DALCÍDIO JURANDIR E MILTOM HATOUM

LUCILIA LÚBIA DE SOUSA PINHEIRO (UFPA)¹

Resumo: O presente trabalho propõe uma nova leitura do Romance de formação a partir do século XX, seria então um Romance Moderno de Formação. A exemplo disso temos os romances de Dalcídio Jurandir, com Alfredo, personagem central de nove romances (1941-1978), aqui será trabalhada a obra *Primeira Manhã* (2009) e em *Cinzas do Norte* (2005) de Milton Hatoum, obra que tem Mundo como protagonista da narrativa.

Palavras-chave: Romance de formação; Romance Moderno de Formação; Dalcídio Jurandir; Milton Hatoum.

Romance de formação, termo cunhado por Karl Morgenstern (SELBMANN, 1988), descreve aspectos do desenvolvimento pessoal do indivíduo a partir das experiências que ele enfrenta. *Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister*, de Johann Wolfgang von Goethe, no contexto do Romantismo e da Era Clássica da literatura alemã, publicado entre 1795-1796, tornou-se o modelo para uma série de romances posteriores que surgiram.

Segundo Marcus Mazzari,

composto com uma maestria que encontra poucos paralelos na literatura mundial, *Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister* narram, em oito livros (ou sete, descontando-se o caráter largamente autônomo das “confissões da bela alma”, que ocupam todo o livro VI) o percurso de vida do protagonista ao longo de mais ou menos dez anos, desde a juventude ao limiar da maturidade(...) Aventuras não faltam no romance, assim como encontros e desencontros amorosos, de tal forma que Wilhelm – após um relacionamento infeliz, e mesmo trágico com a atriz Mariane e algumas outras ligações efêmeras (Philine, a Condessa, Terese) tem sua trajetória coroada pela união com Natália. (MAZZARI in GOETHE, 2009, p. 9-10)

O romance de formação vai propor esta condição: só se pode ter experiência a partir da vivência dessa experiência.

Segundo Rüdiger Safranski em seu livro, *Romantismo uma questão alemã*:

O Wilhelm Meister de Goethe havia trazido ao gênero do romance, nova reputação, ele motivou a ambição da nova geração de poetas de criar também uma narrativa na qual estivessem interligados a representação do desenvolvimento de um indivíduo interessante, o esclarecimento de problemas do trabalho artístico e uma imagem global da sociedade. Depois do Wilhelm Meister o romance passa a ser um gênero poético universal, no qual tudo podia ter lugar, descrições da natureza, diversos palcos, confusões e conflitos, poemas espalhados,

¹ Graduada em Letras (UFPA), mestranda em Estudos Literários (PPGL/UFPA). Contato: lubiapinheiro@yahoo.com.br

apresentados também sob a forma de diálogos e reflexões, psicologia, filosofia, teoria da arte. Se queria ir afundo com o romance. (SAFRANSKI, 2010, p. 98-99)

A “formação” a partir do conceito romântico, diz respeito ao “desenvolvimento da subjetividade, da capacidade de percepção, reflexão e criação. No romance de formação, segundo Volobuef (1999, p. 44) “trata-se de uma busca de si mesmo, da libertação das amarras sociais (obediências aos pais e a instituições como o casamento, etc.), da descoberta de novas possibilidades de subsistência que não se restrinjam a profissões burguesas tidas como úteis”.

Os romances de formação modernos, apresentam as mesmas características de enfiamento.

Devem ser consideradas como pertencentes ao gênero obras em cujo centro esteja a história de vida de um protagonista jovem, história essa que conduz, por meio de uma sucessão de enganos e decepções, a um equilíbrio com o mundo. Esse equilíbrio é frequentemente descrito de forma reservada e irônica. (JACOBS apud MAAS, 2000, p. 62)

Ainda como característica do Romance de formação, Jacobs (1989, P.37) acrescenta:

- O protagonista deve ter uma consciência mais ou menos explícita de que ele próprio percorre não uma sequência mais ou menos aleatória de aventuras, mas sim um processo de autodescobrimento e de orientação no mundo;
- a imagem que o protagonista tem do objetivo de sua trajetória de vida é, em regra, determinada por enganos e avaliações equivocadas, devendo ser corrigidas apenas no decorrer de seu desenvolvimento;
- além disso, o protagonista tem por experiências típicas a separação em relação à casa paterna, a atuação de mentores e de instituições educacionais, o encontro com a esfera da arte, experiências intelectuais eróticas [sic], experiência em um campo profissional e eventualmente também contato com a vida pública, política.

Esse equilíbrio da personagem é direcionado para um fim harmonioso. No entanto, percebemos que o que foi um mundo idealizado, “o início do projeto romântico e clássico desmoronou no século XX” (PRESSLER, 2002).

O desenvolvimento harmonioso no indivíduo não existe, ele fracassou. O Romance de formação assume um caráter diferente a partir do século XX, seria então um Romance

Moderno de Formação, ”entendido como capacidade e habilidade de se encontrar no mundo fragmentado, desmoronado – identidades na superfície e no fragmento – ‘identidade irônica e/ou reflexiva’” (PRESSLER, 2002)

Após expormos os conceitos do Romance de Formação e mostramos o novo caráter que esse romance assume, apresentaremos a personagem Alfredo, personagem central de nove romances (1941-1978) do escritor paraense Dalcídio Jurandir (1909-1979), sendo que para esta análise será trabalhada a obra dalcidiana *Primeira Manhã* (2009) e Mundo da obra *Cinzas do Norte* (2005) do escritor amazonense Milton Hatoum (1952-) como Romances Moderno de Formação.

O romance *Primeira Manhã* é o sexto romance escrito por Dalcídio Jurandir, quinto no qual Alfredo aparece como protagonista. Alfredo aparece como personagem principal em nove romances, na narrativa seria um tempo de quase 10 anos que se passa na vida da personagem.

Nos primeiros romances Alfredo vive em Cachoeira do Arari (Chove nos campos de Cachoeira e Três casas e um rio) e vem para Belém para concretizar seu sonho: estudar.

Em Belém do Grão-Pará e Passagem dos Inocentes Alfredo cursa o primário. Já em *Primeira Manhã* é a estreia de Alfredo no ginásio. Por isso a escolha de abordar neste trabalho essa obra.

A formação que teremos nesse romance de Dalcídio vai se desenvolver diferente à que temos em Hatoum. Aqui a formação diz respeito ao desenvolvimento, formação educacional do indivíduo. Alfredo queria ir ao Liceu, Alfredo queria estudar (diferente de Mundo, como veremos mais adiante).

Entendido também como Romance de Educação, pois a finalidade do indivíduo é um auto-aperfeiçoamento. “A descoberta da educação como meio de moldar e formar o caráter dos homens encontra-se, portanto estreitamente ligada ao conceito de individualização, sobretudo no sentido de reconhecimento da especificidade do caráter infantil e juvenil.” (MAAS, 200, p. 28)

Quando Alfredo ingressa no ginásio, já ingressa atrasado na idade:

quando devia estar saindo, era que entrava no Liceu a voz mudada, já marmanjo para o primeiro ano. Tarde, mas que remédio? A uma légua e meia esse Ginásio, distante mil carocinhos, mil viagens, Gentil, Estrada de Nazaré, Passagem dos Inocentes, agora a pé na José Pio. Tinha o gosto de conquista-lo semelhante ao beijo que a mãe não lhe deu naquela noite do Muaná. (JURANDIR, 2009, p.35)

O protagonista já não começa bem e ele mesmo tem consciência disso, sabe que a idade dele não está de acordo com a escolaridade e isso vai ser tema para confusão mais para frente na narrativa.

Muitos são os percalços que Alfredo enfrenta nessa primeira semana de aula do ginásio, além de estar atrasado na idade, se vê também obrigado a faltar uma semana de aula por não ter uniforme ainda. E quando finalmente está tudo certo para o início, o tão almejado primeiro dia no ginásio, eis que as desventuras não cessam:

Viu colegas seus passarem no bonde, aquele no estribo, fumando, um olhar maligno, de quem te aguarda, o quepe amassado no sovaco, descosido e desbotado o uniforme com cinco listas no ombro. Desviava-se do bonde, do olhar do quintanista, escorregou na casca de manga, as operárias riem, pisa na pedra solta do calçamento, espirrou lama...(JURANDIR, 2009, p. 35)

O uniforme do estudante suja todo de lama, pensa em voltar para casa, se atrasa para a escola. Quando chega à escola, entra na sala do terceiro ano por engano, o que por pouco tempo fez Alfredo se sentir no lugar certo.

A escolha da análise de Primeira Manhã, dentre as nove obras do autor, nas quais Alfredo aparece como protagonista, se deu, por justamente narrar as primeiras manhãs de Alfredo no ginásio. A partir das aventuras e desventuras que a personagem enfrenta, podemos perceber que o início de formação de Alfredo já começa dando pistas de fracasso.

Ele tem essa consciência, e quando não suporta mais sai vagando pela cidade, abandona a sala de aula.

Alfredo veio do Marajó para Belém a fim de estudar, saiu do seio familiar para alcançar um sonho, no entanto as dificuldades estruturais e psicológicas vão sendo mostradas ao longo das narrativas.

As personagens Alfredo e Mundo tem suas convergências quando consideradas personagens de Romances Moderno de Formação, no entanto as tessituras dos romances apontam muitas divergências entre as personagens.

Em primeiro lugar, Mundo quando está em Manaus, no período de sua infância/adolescência tem uma postura rebelde, em que ao conversar com Palha, diz que não precisa frequentar a escola para obter conhecimento, conhecimento ele pode ter através dos livros e das obras dos artistas (HATOUM, 2005. P. 119).

A relação de Mundo com o pai nunca foi boa, falando em carta sobre o filho, o pai afirma que “[...] Mundo só se dá com caboquinhos, as crianças da vizinhança são filhos de casais distintos, mas ele só procura os selvagens” (HATOUM 2005, p. 251). Com o passar do tempo, a relação entre pai e filho se agrava e Mundo percebe que não precisa só se afastar de seu pai, como também de Manaus, o que conseqüentemente o leva a viagens para conhecer o mundo. O personagem então vai para a Europa, onde conhece grandes centros, como Londres e Berlin.

Mundo se “joga” mundo afora, o artista rebelde, que desde o começo tem um lema: “ou a obediência estúpida, ou a revolta” (HATOUM 2005, p.10).

Quando Mundo volta da Europa, ele já passou pelo processo de amadurecimento pessoal e de seus pontos de vista, que vão resultar na sua modificação das relações com as pessoas (exceto o pai) e com suas próprias ideias. Embora, Lavo não confiasse na mudança do amigo:

Todas as críticas de Mundo ao artista da ilha tinham sido insinceras? Depois de tudo o que acontecera entre os dois, das divergências em relação à arte e à vida, ao modo de olhar o Amazonas, Mundo ia retornar à cidade, expor seus trabalhos no ateliê de Arana, e quem sabe, se hospedar na casa dele. Ia capitular, voltar ao tempo da juventude, da ingenuidade, da crença fervorosa e cega no artista da ilha. (HATOUM, 2016, p. 258)

O nome do personagem Raimundo, cujo apelido é Mundo, provavelmente não foi escolhido pelo autor abstrato em vão, pois ao ser chamado constantemente de Mundo, o personagem transmite essa experiência que ele vai ter para além de Manaus, do norte, mas para o mundo. Aliás, no livro, de acordo com Amarílis Tupiassú (2016), não se pode esquecer:

o jogo de nomeação em Cinzas do Norte. Alícia, a que alicia e se fecha em segredos surpreendentes; Raimundo-Mundo o fulcro de todas, das grandes dores do mundo; Trajano, o imperador, reduzido a Jano, a centro de cegueira, enganos, infidelidades; Ranulfo, Ran, o desgarrado, o desassossego, que pula de charco em charco; Naiá, o nome indígena e pouco mais, a índia distribalizada, sem origem certa, sem família; Olavo, lavo, que te fato lava em silencio a roupa suja, a consciência que purga, põe pra fora, lava com as armas da palavra. (TUPIASSÚ, 2016, p. 167)

Tal como, Raimundo-Mundo tem seu significado, Hatoum mexe também com todos os personagens da trama do livro, em que cada um desempenha um papel social ou moral. Como no caso da índia Naiá, a sem tribo, sem identidade. Ou no caso de Jano, o

deus de duas faces², aquele que não reina em casa, aquele cujo filho não obedece e cuja mulher trai.

Embora Mundo, através da viagem, tenha promovido seu desenvolvimento pessoal, a importância que ele dá para sua terra natal, também se faz presente, isto pode ser comprovado pelos pesadelos que ele tem ainda adolescente e que se tornarão realidade num futuro próximo:

Mundo contou que no internato, tinha pesadelos com a floresta calcinada: a floresta devastada ao norte de Manaus, visitar as casinhas inacabadas do novo Eldorado, andar pelas ruas enlameadas. Casinhas sem fossa, um fedor medonho. Os moradores reclamavam, tinham que pegar para morar mal, longe do centro, longe de tudo. Queriam voltar para perto do rio, alguns haviam trazido canoa, remos, malhadeiras, arpoes. A cozinha, um cubículo quente; por isso levavam o fogareiro para a rua de terra batida e preparavam a comida ali mesmo, o sol da tarde esquentava as paredes, o quarto era um forno, os moradores do novo Eldorado eram prisioneiros em sua própria cidade. (HATOUM 2005, p. 148)

Esse pesadelo que Mundo tem ainda adolescente e que infelizmente se confirma no futuro, pode ser interpretado como um fator histórico, o desmatamento clandestino e arrebatador contra a Amazônia.

A referência do novo eldorado nos diz muito, a Amazônia continua sendo cobiçada e explorada; não somente a Amazônia, mas seu próprio povo, uma vez que é obrigado a sair do “seu lugar”, sob o falso argumento de que vão evoluir. Como mencionado acima, a exploração da Amazônia vem de longos tempos, como relata Neide Gondim:

a Amazônia entra no circuito internacional ao servir de tema aos romances de Júlio Verne, Conan Doyle e Vicki Baum; nesse sentido está presente na tensão oriunda do confronto entre o homem e a natureza, cujos resultados imprevisíveis encaminham questionamentos inquietantes por não resolverem a incompatibilidade da fusão, um ou outro terá que se fragilizar se for imiscuído nesse conjunto um elemento não autóctone, que pode se revestir de nomeações múltiplas como o progresso, por exemplo, acompanhado de seu elemento inerente que é o lucro monetário, ou ainda cultura, e aí o missionário desordenaria a harmonia primordial. (GONDIM, 2007, p.173)

O que escreve Gondim é um traço do que acontece com Manaus, a cidade modificada a pretexto de “progresso”. Ao longo do livro o autor abstrato nos dá pistas dessa preocupação com a mudança no espaço ocorrida na cidade.

² Segundo a mitologia romana, Jano é um deus de duas faces, uma voltada para o passado e outra para o futuro.

Em poucos anos Manaus crescera tanto, que Mundo não reconheceria certos bairros, ele só presenciara o começo da destruição; não chegara a ver a “reforma urbana” do coronel Zanda, as praças do centro, como a nove de novembro, serem rasgadas por avenidas e terem todos os seus monumentos saqueados; não viu sua casa ser demolida, nem o Hotel gigantesco erguido no mesmo lugar. Arana, hábil e sagaz, percebeu que o mogno era valioso no Brasil e no mundo e então, juntou a matéria de sua arte a um empreendimento suspeito, passou a exportar objetos e móveis de madeira nobre. (HATOUM, 2005, p. 258-59)

A escrita do texto funciona como uma denúncia ao que acontece em Manaus, essa destruição de que Mundo foi poupado de presenciar, mas que ele já sabia que aconteceria. As palavras das personagens indignam; reclamam. E como bem diz Tupiassú, “seus livros são a prova dessa reclamação verídica atada às amarras do ficcional” (2016, p. 164).

As palavras de Hatoum, além de denunciar essas mazelas, também trazem a doçura de uma região, nos transporta para a floresta, onde podemos sentir os aromas e os ventos vindos do rio. Ao leitor não resta mais nada, a não ser se entregar e embarcar nessa viagem, com um mister de sentimentos e nas palavras de Nassar: “em literatura, quando você lê um texto que não toca o coração é que alguma coisa está indo para as cucuias” (NASSAR apud TUPIASSÚ, 2016, p. 166).

Ao tratar da linguagem utilizada por Hatoum em suas obras, Beth Brait (2008) argumenta que é possível observar um trabalho singular com a língua, que representa uma “dimensão que conduz a um de seus traços característicos: relatos cerzidos com os fios de reminiscências colhidas na rica experiência individual e coletiva, no fértil imaginário que as alimenta” (BRAIT, 2008, p. 34).

Mundo tem consciência do seu espaço, tem consciência do seu papel, no entanto não consegue, já sabe que é “tarde demais para tudo”. E da mesma forma que a narrativa começa, ela termina:

Pensei em reescrever minha história de trás para frente, de ponta-cabeça, mas não posso, mal consigo rabiscar, as palavras são manchas no papel, e escrever é quase um milagre... Sinto no corpo o suor da agonia. Amigo... e não primo. Esse teto baixo, paredes vazias, ausência de cor e de céu... O sol e o céu do Rio e do Amazonas... nunca mais... (HATOUM, 2005, p. 311)

Não resta mais nada, viver é um milagre, a morte é a única certeza. Como diz o narrador na primeira página do livro “talvez tenha morrido naquela noite”. Mundo, o artista rebelde não consegue, não alcança o pleno desenvolvimento, a harmonia dos românticos aqui não existe. A história de vida paterna da personagem foi uma mentira, sendo revelada somente ao final da vida da personagem e da narrativa.

As nove obras nas quais Alfredo aparece como protagonista, que contam um período de mais ou menos 10 anos na vida da personagem narram o desenvolvimento, aventuras e desventuras de Alfredo, aqui a obra escolhida para análise Primeira Manhã. Cinzas do Norte narra a história de um artista rebelde, Mundo.

As duas personagens aparecem, então, como protagonistas de Romance Moderno de Formação, onde o equilíbrio, o desenvolvimento harmonioso do indivíduo não existe, por se encontrar nessa sociedade fragmentada, desmoronada. E um dos elementos mais importantes é que as personagens têm a consciência desse caminho que já se torna fracassado desde o começo.

As personagens apresentam pontos de convergência por se encontrarem nesse Romance Moderno de formação. Elas têm mais ou menos consciência do seu papel nessa sociedade e de seus objetivos. No entanto, os processos pelos quais eles passam para chegarem a esse desenvolvimento, no final fracassado, são diferenciados. Alfredo almeja frequentar a escola, a fim de ter uma profissão. Passa por aventuras e enganos e acaba desistindo das aulas. Mundo não quer o futuro/destino que o pai (Jano) tanto sonhara para ele, quer ser artista, quer experimentar a ampliação de seu próprio apelido.

Referências bibliográficas

BRAIT, Beth. *A linguagem da memória*. Revista Língua Portuguesa, n. 31. São Paulo: Editora Segmento, 2008, p. 34-35.

GOETHE, Johann Wolfgang von. *Os anos de aprendizagem de Wilhelm Meister*. Tradução de Nicolino Simone Neto; apresentação de Marcus Vinicius Mazzari; posfácio de Georg Lukács. São Paulo: Editora 34, 2ªEd. 2009.

GONDIM, Neide. *A Invenção da Amazônia*. Manaus: Editora Valer, 2ª ed. 2007.

HATOUM, Milton. *Cinzas do Norte*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

JURANDIR, Dalcídio. *Primeira Manhã*. Josebel Akel Farapes (org.). 2 ed. Belém: EDUEPA, 2009.

KURY, Mário da Gama. *Dicionário de mitologia grega e romana*. 8ªEd. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

MAAS, Wilma Patricia. *O cânone mínimo: o Bildungsroman na história da literatura*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

MAZZARI, Marcus Vinicius. Apresentação. In: *Os anos de aprendizagem de Wilhelm Meister/Johann Wolfgang von Goethe*; tradução de Nicolino Simone Neto; apresentação de Marcus Vinicius Mazzari; posfácio de Georg Lukács. São Paulo: Editora 34, 2ªEd. 2009.

MORGENSTERN, Karl. Über das Wesen des Bildungsromans (1820). In: SELBMANN, Rolf. (ed.) *Zur Geschichte des deutschen Bildungsromans*. Darmstadt: Wiss. Buchgesellschaft, 1988, p. 55-72 (Wege der Forschung, 640).

NASSAR, Raduan. [Entrevista com]. *Cadernos de Literatura Brasileira*. São Paulo: Instituto Moreira Sales, n.2 set. 1996.

PRESSLER, Gunter K.. *O Romance de Formação na Literatura Amazônica*. In: I Encontro ABRALIC na Amazônia, 5 a 9 de novembro de 2002., 2002, Belém. ANAIS do I Encontro ABRALIC na Amazônia. Belém: UNAMA 2002, 2002. v. 1

SAFRANSKI. Rüdiger. *Romantismo: uma questão alemã*. Tradução: Rita Rios. São Paulo: Estação Liberdade, 2010.

VOLOBUEF, Karin. *Frestas e arestas. A prosa de ficção do romantismo na Alemanha e no Brasil*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU) 1999.